

A Arte da Guerra em Maquiavel LIGIA PAVAN BAPTISTA¹

1. Professora do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília ligiabap@unb.br

Palavras Chave: *Maquiavel, Príncipe, Guerra*

Introdução

A questão da arte da guerra é apresentada por Maquiavel nos capítulos centrais da obra *O Príncipe*, onde o autor analisa o principado novo misto, a partir da constatação empírica/realista/histórica de que esta é a única arte que se espera de um governante, a mais importante para que o mesmo se mantenha no poder e ainda, aquela que pode tornar príncipe alguém que não nasceu como tal.

A conclusão é resultante da premissa de que a conquista, que deve ser alcançada pelo uso exclusivo de forças próprias, e não auxiliares ou mercenárias, é prova de coragem, e é esta uma das qualidades que o povo espera de seu governante, sem a qual, mesmo que dotado de grande *virtù* e boa fortuna, não lograria se manter no poder.

A partir da visão do autor sobre a arte da guerra, ou seja, a estratégia, ponto central para a interpretação do pensamento maquiaveliano, aspectos relevantes da obra escrita há mais de quinhentos anos, permitem reforçar, tanto seu papel fundamental na elaboração do pensamento político moderno, quanto sua atualidade para a análise das relações internacionais contemporânea.

Discussão

Inserida na perspectiva realista e escrita em 1513 de forma deliberadamente clara e simples, evitando recursos retóricos, para que estes, segundo o autor, não ofuscassem o conteúdo a ser apresentado, a obra *O Príncipe* de Maquiavel, a mais célebre obra de um gênero literário específico, que tem por finalidade oferecer conselhos úteis aos governantes sobre a arte de governar, analisa, sobretudo, as formas de conquista do poder e os meios necessários para mantê-lo. Introduzindo uma nova visão sobre a relação entre ética e política, tema clássico da teoria política desde a antiguidade, Maquiavel relativiza, tanto as relações entre virtude e vício, assim como, entre essência e aparência que, desde Platão pautaram o pensamento filosófico, a partir de original análise sobre a natureza humana, com base em sua experiência das “coisas modernas” e uma “contínua lição dos antigos”.



Itália século XV - XVI



Niccolò Machiavelli 1469-1527 – Florença – Itália

Conclusão

É a própria natureza humana, em última instância, quem determina a conduta adequada ao governante, ressaltando a supremacia, tanto do vício sobre a virtude, quanto da aparência sobre a essência. Dentre os inúmeros conselhos apresentados na obra, que o autor propõe ao governante para que o mesmo se mantenha no poder por mais tempo possível, se encontra aquele que, pode ser considerado o mais importante de todos os demais: o governante deve se dedicar à arte da guerra de forma permanente, seja em pensamento, seja em atos. O domínio desta arte é, na visão do autor, não só o principal, mas também o único domínio que se espera do governante que deseja ser bem sucedido.

MAQUIAVEL, N., *O Príncipe*, Abril Cultural, São Paulo, 1973.